PL 630/09

JUSTIFICATIVA

O Senhor Joaquim Domingos Grego nasceu na cidade de Xavantes como sua biografia conta, morou por 60 anos naquela localidade que pretendemos denominar com seu nome, dedicando-se exclusivamente a Igreja e a Família

Por essa razão a comunidade do local se reuniu e propõe que seu nome seja eternizado naquele local, como fruto da admiração do seu trabalho e cuidado.

Solicitamos assim aos nobres pares a provação da presente Lei que fará justiça ao homenageado e atendera o anseio da população.

Ushitaro KAMIA

Vereador -Democratas

EXPOSIÇÃO DOS MOTIVOS

BIOGRAFIA

JOAQUIM DOMINGOS GREGO (1927-2009).

A presente propositura visa homenagear um cidadão que viveu na Zona Leste do Município de São Paulo por mais de sessenta (60) anos, onde trabalhou em prol da comunidade carente da região.

Aposentado, nascido na Cidade de Xavantes, São Paulo, transferiu-se para a Capital de seu Estado, onde fixou residência em São Miguel Paulista, e conheceu sua esposa, com quem viveu cinqüenta e nove anos e seis meses (59 e 6 meses) juntos, e construiu sua família, tendo cinco (05) filhos.

Dedicou-se exclusivamente à Igreja e à família, e o resultado de tanta dedicação, além do seu reconhecimento notório e público, foi convidado pela Igreja Católica (nos anos de 1970) a estudar Teologia no Seminário do Bairro da Penha, sendo o primeiro Ministro da Eucaristia a ser reconhecido, não só em São Paulo, mas também do Brasil, por ordem expressa do Vaticano e com a ajuda da Igreja Matriz de São Miguel Paulista. (hoje Catedral de São Miguel Paulista).

Destacou-se, também, na Sociedade São Vicente de Paula da Igreja Católica Apostólica Romana, onde participava ajudando os menos favorecidos, levando cestas básicas para os mesmos, e enquanto Ministro da Eucaristia, jamais deixou um enfermo sem ser visitado. Levava às casas dos enfermos a Eucaristia (hóstia consagrada) e fazia orações, além de poder realizar batizados, celebrações, casamentos, dar a extrema unção a quem necessitasse.

A extensão de seu lar era a Igreja. Recebia a todos sem perguntar quem era. Se alguém batesse a sua porta, pedindo comida, mandava a pessoa entrar e sentar-se à mesa junto com a família para que comesse o que todos comeriam.

Trabalhou na Companhia Nitroquimica do Brasil, em São Miguel Paulista por um período de trinta e oito (38) anos, tendo sido considerado como funcionário exemplar daquela Empresa, pelo seu desempenho no serviço, também pelo fato de em seu prontuário não existir quase faltas ou mesmo licenças para tratamento de saúde.

Dos trina e oito (38) anos que trabalhou nesta firma, se aposentou após trinta (30) anos de efetivo exercício em sua função, e, mesmo aposentado, foi convidado pela empresa a permanecer na mesma, sendo que ficou mais oito anos trabalhando, vindo a deixar de fato a fábrica, após ser notificado por seu médico que o melhor seria seu afastamento definitivo de usas funções, dado o estado de seu pulmão que não estava bem, e ainda podia piorar pelo fato de trabalhar com produtos químicos.

Sua saída da empresa ainda o motivou a trabalhar em um escritório de advocacia, onde permaneceu por cerca de quatro (04) a cinco (05) anos.

Após sua saída do escritório de advocacia foi prestar serviços em um depósito de material de construção, onde também permaneceu por mais quatro anos, saindo deste porque no período em que lá permaneceu, nunca havia conseguido tirar férias.

Com a saída do serviço, se dedicou exclusivamente à sua esposa, até que no ano de 2000 completam cinqüenta (50) anos de casado, e em seguida sua saúde começa a piorar, descobrindo, em 2002, que este era portador do Mal de Parkinson e de Alzhaymer.

Permaneceu no Ministério da Igreja Católica Apostólica Romana de São Miguel Paulista (Igreja Nossa Senhora Aparecida), por cerca de vinte (20) anos tomando conta da Igreja e realizando celebrações, além de participar do Conselho da Igreja e de ser o Administrador da Comunidade Nossa Senhora Aparecida. Ao sair desta Comunidade, devido a mudança de residência, deixou encaminhado a compra de um terreno maior onde seria construída a nova Igreja Nossa Senhora Aparecida.

Chegando ao Bairro de Itaquera, se instalando na Vila Verde, descobriu a então pequena Comunidade Nossa Senhora de Fátima (Rua Laços de Ouro, nº 02), que ficava em um salão abaixo do nível da rua, e junto com outras pessoas da comunidade organizaram festas visando angariar fundos para a construção de uma Igreja, e eis que conseguiram. Ali chegou em 1983 e permaneceu trabalhando com toda a equipe da Igreja até o inicio do ano de 2002, quando a doença tomou conta e não mais lhe era permitido sair às ruas dado o seu estado critico de saúde devido ao Parkinson e ao Alzhaymer.

Homem simples, mas de caráter jamais visto, honesto, amante e amigo de sua esposa. Não era de muito falar, mas quando falava, suas palavras eram fortes, e neste sentido era severo. Tudo o que fez, posso afirmar, sem medo de errar, fez com amor, paixão, garra, determinação, fé e otimismo.

Viveu para fazer o bem. Se alguém não teve inimigos, foi Joaquim, pois todos os que por ele passaram ficaram amigos. Seu jeito simples, sua maneira de conversar, de fazer a todos feliz contando piadas. Sinônimo de amor, simplicidade e bondade. Este foi Joaquim Domingos Grego.

Mário Grego